

A FUNÇÃO GERENCIAL DO ENFERMEIRO

DA SILVA, M. C.¹, DA SILVA, I. R.², INFANTINI, U. C.³ BARRES, K. H.⁴ STREFLING, I. S.⁵

¹ Universidade da Região da Campanha (URCAMP) – Bagé – RS – Brasil

cancio.marcia@hotmail.com

² Universidade da Região da Campanha (URCAMP) – Bagé – RS – Brasil

isa-roman@hotmail.com

³ Universidade da Região da Campanha (URCAMP) – Bagé – RS – Brasil

ullyinfantini07@hotmail.com

⁴ Universidade da Região da Campanha (URCAMP) – Bagé – RS – Brasil

kerlinhb@hotmail.com

⁵ Universidade da Região da Campanha (URCAMP) – Bagé – RS – Brasil

Ivanete25@gmail.com

RESUMO

O Enfermeiro desenvolve ações fundamentais para a promoção/recuperação da saúde. Para isso, utiliza as funções de gerência que exercem influência na qualidade e segurança para o paciente. Para se ter uma boa gerência o enfermeiro deve se qualificar e buscar mais informações desde a sua graduação, incrementando seus conhecimentos na área com ocorridos do cotidiano, com um estudo incessante para obtenção de qualidade e melhor agilidade na assistência prestada aos usuários do sistema.

Palavras-chave: Gerenciamento; Administração; Enfermagem.

INTRODUÇÃO

Uma das funções exercidas pelo enfermeiro em seu processo de trabalho é a função gerencial. Por muitos anos, o enfermeiro viu-se na contingência de executar tarefas, face ao predomínio da divisão do trabalho e da fragmentação do cuidado que caracterizam o modelo burocrático que permeia o trabalho na saúde. Este modelo, atualmente, parece não atender os anseios da enfermagem, pois a mesma necessita adotar uma gerência mais flexível, para superar o paradigma clássico de receber e executar ordens (GUERRA, 2011).

O devido trabalho teve como objetivo conhecer a produção científica sobre a função gerencial do enfermeiro; identificar competências para desenvolver a função gerencial do enfermeiro e avaliar alguns aspectos relacionados à função gerencial do enfermeiro durante a graduação.

Atualmente a administração do cuidado exige do enfermeiro uma visão que integre e acolha valores e lógicas multi-diferenciadas, impressos nas necessidades

dos usuários, que até algum tempo atrás não era manifestadas ou reconhecidas. Sendo assim, é necessário um envolvimento do profissional nas inter-relações, na sua potencialidade de criatividade e autonomia, no sentido de dar conta das necessidades do processo de trabalho.

METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde-BVS, onde foram selecionados estudos relativos à função gerencial do enfermeiro. Foram usados os seguintes critérios de inclusão: texto completo disponível, realizados no Brasil, idioma Português e publicados entre o período de 2002 a 2014. Mediante a leitura dos títulos, foram excluídos artigos que não se enquadraram aos critérios pré-estabelecidos, obtendo-se cinco artigos científicos, como amostra, para a análise e construção do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pelo ritmo que vem sendo implementadas, as mudanças, nas organizações de Saúde, tem se observado que a exigência do preparo dos profissionais que nelas desenvolvem suas atividades, é cada vez maior, principalmente aos que ocupam algum cargo de gestão (JONAS, 2011). A competitividade, a resolutividade, associada a segurança e a qualidade da assistência são as metas almejadas por todos os dirigentes dessas instituições de Saúde. Cabe aos profissionais buscar a qualificação necessária para alcançar resultados esperados (GUERRA, 2011).

Ao profissional enfermeiro, o conhecimento sobre gestão é fundamental para que possa desempenhar suas atividades. É dele a responsabilidade da administração da assistência em todas as áreas de prestação de serviço, desenvolvidas nas Instituições e Unidades de Saúde. É o enfermeiro quem planeja, organiza, direciona, cobra resultados e avalia os processos de trabalho que envolve a assistência ao cliente/paciente, sempre focado na qualidade e satisfação dos serviços oferecidos (SILVA, 2012).

A função gerencial é um instrumento que permite organizar, política e tecnicamente, o processo de trabalho com o objetivo de torná-lo mais qualificado e produtivo. Neste contexto, o enfermeiro torna-se um elo de comunicação que objetiva o gerenciamento adequado e conectado às expectativas dos dirigentes de Instituições com as dos trabalhadores da linha operacional (WIRICHI, 2009). As instituições de saúde também tem a responsabilidade de incentivar e desenvolver o perfil gerencial do enfermeiro, para obter como vantagem, uma prática gerencial sustentada cientificamente e um profissional mais seguro no desempenho de suas atividades, o que colabora para a garantia da qualidade da assistência prestada, como também contribui na satisfação profissional e na construção do trabalho em equipe (JONAS, 2011).

Além do mais, os próprios enfermeiros precisam, de forma continua buscar o conhecimento para sustentar cientificamente a atuação gerencial no seu processo de trabalho. É pelo conhecimento que o profissional desenvolve competências que o torna mais seguro em suas decisões na condução do processo de trabalho. A gestão por competência é um modelo de gestão que permite melhorar o

desempenho individual das pessoas e de traçar planos de crescimento profissional e institucional (WIRICH, 2009).

Entende-se por competência um conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes e comportamento que permitem aos indivíduos desempenhar com eficiência e eficácia determinadas tarefas em qualquer situação. O perfil de competências é o diferencial competitivo de cada pessoa ou profissional (TREVIZAN, 2002). Seguindo esse raciocínio, acredita-se que as instituições podem criar seu estilo próprio de competitividade. Foi realizado um estudo pelo COREN, coordenado pelo enfermeiro Sérgio Luz, no estado de São Paulo, onde 966 enfermeiros Responsáveis Técnicos de Serviços em Enfermagem participaram de um questionário no qual identificou-se 11 competências necessárias ao enfermeiro gerente. São elas: liderança, comunicação, tomada de decisão, negociação, trabalho em equipe, relacionamento interpessoal, flexibilidade, empreendedorismo, criatividade, visão sistêmica e planejamento e organização.

Durante a formação profissional o grande desafio é transpor o que é determinado pelas Diretrizes Curriculares para formar profissionais que superem o domínio teórico-prático exigido pelo mercado de trabalho. A simples e automática adequação às Diretrizes não garante a formação de profissionais capazes de pensar a realidade criticamente e com perspectiva transformadora. Sendo assim, o ensino de graduação em enfermagem necessita ser contextualizado, buscando a formação de profissionais críticos e reflexivos, que estejam em sintonia com as rápidas transformações da sociedade contemporânea (SILVA, 2012). Além disso, as universidades precisam atentar para a formação de enfermeiros capazes de enfrentar desafios e tomar decisões. É necessário que este profissional receba orientações que o preparem para tal, já em nível acadêmico, para que ele possa reunir conhecimentos teórico-práticos específicos nessa área.

CONCLUSÃO

As competências e habilidades específicas para a área de administração e processo gerencial em enfermagem são desenvolvidas durante o processo de formação, sendo permanentemente construídas nas experiências cotidianas. As experiências podem colaborar na capacitação do profissional para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, com base em evidências científicas. Podem ainda desenvolver o espírito de liderança no trabalho em equipe, comunicação para interagir com a equipe e público em geral e gerenciamento da força de trabalho dos recursos físicos, materiais e informação, entre outras ferramentas capazes de instrumentalizar o trabalho gerencial.

A busca pelo conhecimento e atualização no gerenciamento em enfermagem não é de única responsabilidade do enfermeiro, mas também da instituição onde este profissional está inserido. O interesse e doação devem partir de ambos os lados. O enfermeiro gerenciador deve estar preparado para desenvolver tal tarefa da forma mais correta, eficiente e eficaz possível, não apenas por se tratar de um serviço complexo, mas também, por ser um serviço onde o funcionamento do estabelecimento e dos profissionais ali disponíveis dependem muito da administração e gestão de qualidade.

Conclui-se então, que para uma boa gerência o enfermeiro deve se qualificar e buscar mais informações desde a sua graduação, incrementando seus conhecimentos na área com ocorridos do cotidiano, com um estudo incessante para

obtenção de qualidade e melhor agilidade na assistência prestada aos usuários do sistema.

REFERÊNCIAS

GUERRA, Soeli Teresinha. O conflito no exercício gerencial do enfermeiro no âmbito hospitalar. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. Artigo Original 19(2):[08 telas] mar-abr 2011.

JONAS, Lucélia Terra, et al. A função gerencial do enfermeiro na Estratégia saúde da Família: limites e possibilidades. **Rev. APS**;14(1), jan.-mar. 2011.

SILVA JC, Rozendo CA, Brito FMM, Costa TJG. A percepção do formando de enfermagem sobre a função gerencial do enfermeiro. **Rev. Eletr. Enf. [Internet]**. 2012 abr/jun;14(2):296-303

TREVIZAN, Maria Auxiliadora, et al. Aspectos éticos na ação gerencial do enfermeiro. **Rev Latino-am Enfermagem** 2002 janeiro-fevereiro; 10(1):85-9.

WIRICH, Claci Fátima, et al. O trabalho gerencial do enfermeiro na rede básica de saúde. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, 2009 Abr-Jun; 18(2): 249-57.